

AS REPRESENTAÇÕES DE DILMA ROUSSEFF PELO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Tatiana Regina Gomes de Amorim¹

RESUMO

O objetivo do artigo é verificar se houve mudança na forma que o jornal Correio Braziliense representou Dilma Rousseff em suas notícias entre 2011/2016 (1º e 2º mandatos) e 2023 (retorno do PT ao poder). A análise concentra-se na comparação entre os resultados de pesquisa expostos na tese “A cobertura do Correio Braziliense sobre os governos Dilma Rousseff: discriminação, deslegitimação e misoginia” (2021) e uma nova seleção de notícias do diário, que compreende o primeiro trimestre de 2023. A partir da análise de discurso percebeu-se grande semelhança entre as primeiras matrizes discursivas e as atuais, revelando a permanência da representação sexista e misógina por parte do diário.

PALAVRAS-CHAVE

Dilma Rousseff. Correio Braziliense. Análise de Discurso. Estudos feministas e de gênero.

1 INTRODUÇÃO

Entre janeiro de 2011 e agosto de 2016 esteve no poder a primeira mulher presidenta do Brasil. Dilma Rousseff, foi vitoriosa nos pleitos de 2010 e 2014 e sofreu golpe, transvestido de um processo legal de impeachment, em agosto de 2016. Para Jessé de Souza (2016), as pedaladas fiscais² formaram uma justificativa legal para o golpe, tanto na presidenta quanto na democracia brasileira. Durante todo o período em que Dilma esteve no poder, a mídia jornalística acompanhou seus passos, noticiando suas decisões e posicionamentos. Após a saída da presidenta, sua presença midiática esfriou, porém, durante as eleições de 2022 e os primeiros meses de 2023, com o retorno de Lula (PT) ao poder, a ex-presidenta voltou a figurar os noticiários, especialmente por sua presença constante ao lado de Lula nos comícios, as

¹ Doutora em Comunicação (UnB). E-mail: tatiana.amorim@fac.unb.br

² Pedaladas fiscais constituem operações usadas para maquiar o resultado das contas públicas, ou seja, O Tesouro Nacional atrasa o repasse de verbas para os bancos a fim de melhorar, de forma artificial, as contas federais. No Brasil, de acordo com o **Art. 36** da Lei de Responsabilidade Fiscal, É proibida a operação de crédito entre uma instituição financeira estatal e o ente da Federação que a controle, na qualidade de beneficiário do empréstimo. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11241704/artigo-36-lc-n-101-de-04-de-maio-de-2000> Acesso em 10 ago 2023.

repetidas vezes em que o presidente falou em Golpe e o fato de Dilma ter assumido a presidência do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), ou banco do Brics³.

Na tese “A cobertura do Correio Braziliense sobre os governos Dilma Rousseff: discriminação, deslegitimação e misoginia” (Amorim, 2020) analisei 255 notícias publicadas pelo site do **Correio Braziliense** (CB) que estavam divididas em três fases pré-selecionadas constituindo uma amostra de todo o período em que Dilma esteve no poder, a saber: **(des)Construção** (janeiro – agosto 2011), período em que contabilizei 115 notícias; **(des)Legitimação** (janeiro-agosto de 2013) foi obtido o total de 42 notícias e **Golpe** (janeiro a agosto de 2016) com 98 notícias. A análise buscou as matrizes discursivas presentes nas notícias publicadas pelo diário, ou seja, as recorrências encontradas no conjunto discursivo analisado (Foucault, 2008). De forma geral, os resultados da pesquisa apontaram para a constante deslegitimação de Dilma em relação ao cargo que ocupava; discriminação pelo fato de ser mulher, sexismo e, por vezes, misoginia.

Neste espaço, o objetivo é comparar os resultados obtidos na tese, ou seja, as matrizes discursivas obtidas a partir da análise das 3 fases selecionadas, com uma nova análise que compreende as notícias publicadas na página da internet do CB a respeito de Dilma durante o primeiro trimestre de 2023. O jornal **Correio Braziliense**, maior do ramo no Centro-Oeste, permanece como escolha até mesmo para manter a análise/comparação com características o mais próximas possíveis.

A busca - assim como na tese - foi realizada na versão online do CB (www.correiobraziliense.com.br) a partir do termo chave “Dilma”, selecionando o período de 1 de janeiro a 31 de março de 2023, na seção **Política**. Foram encontradas 19 publicações com o termo “Dilma” no título, que farão parte do *corpus* de pesquisa. Com base na análise de discurso, as matrizes discursivas que compreendem o *corpus* foram encontradas a partir de repetidas leituras e análises do material. Cada matriz será relacionada no texto, expondo suas características a partir da citação das matérias. Por fim, se dará a comparação entre os resultados da tese defendida em 2021 e esta nova análise (2023), com o objetivo central de detectar possíveis mudanças no discurso do CB a partir do momento em que Lula retoma o poder. Assim como o método, o aporte teórico também seguirá os passos da tese,

³ Com sede em Xangai, na China, o NDB, também conhecido como o banco do agrupamento econômico que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), grupo que negocia tratados de comércio e cooperação com o objetivo de aumentar seu crescimento econômico.

mobilizando as questões de gênero e teoria feminista, assim como teorias da comunicação e jornalismo.

A tese ajudou a firmar a ideia de que o discurso jornalístico é (também) uma tecnologia de gênero (Lauretis, 1994), ou seja, atua na construção das representações de gênero na sociedade já que percebeu-se indícios da construção/manutenção destas representações nas matrizes discursivas encontradas. Além disso, ficou demonstrado que o sexismo, a discriminação e a misoginia fizeram parte das publicações do CB durante toda a análise.

Agora, o intuito é continuar caminhando no sentido de monitorar o discurso jornalístico a respeito das mulheres na política. Dilma Rousseff não é “todas as mulheres” que atuam politicamente, porém, é uma mulher que chegou à presidência do Brasil e foi retirada do cargo por diversos motivos, incluindo os políticos e financeiros, mas também aqueles sexistas e misóginos. Após o impeachment, o Brasil passou pelos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Em 2022 o povo elegeu Luís Inácio Lula da Silva (PT) para o seu terceiro mandato na presidência.

O retorno de Lula à presidência, apoiador e partidário de Dilma, teria alguma influência na forma como o CB representa a ex-presidenta? Quando Dilma foi retirada do poder, Lula já estava na mira da Operação Lava-Jato, que acabou prendendo o presidente em 2018, impedindo-o de participar das eleições. A mudança de cenário para o presidente Lula significa mudança de cenário também para Dilma? Ou seja, o discurso do CB a respeito de Dilma está diretamente ligado à Lula? Até mesmo a forma que se dá o discurso a respeito de uma mulher política está ligada/depende de um homem político? Essas são algumas questões que pretendo responder e, para tanto, seguem os objetivos específicos:

- a) Identificar as principais matrizes discursivas do CB a respeito de Dilma Rousseff durante o primeiro trimestre de 2023;
- b) Apontar, a partir das matrizes encontradas, como vem se constituindo o discurso do CB a respeito de Dilma com Lula de volta ao poder;
- c) Comparar os resultados obtidos com a análise realizada anteriormente;
- d) Identificar se o tratamento sexista e misógeno concedido à Dilma pelo CB durante sua permanência à frente do governo continua ou se transforma a partir do momento em que Lula volta ao poder através de eleições diretas.

No dia 31 de agosto de 2016, após a votação no Senado Federal que finalizou o governo Dilma, a presidenta proferiu um discurso que ficou para a história. Relembro aqui, parte desse discurso no intuito de reforçar a relevância de comparar como Dilma Rousseff foi representada pelo **CB** em 2011/2016 com 2023, após o retorno do PT ao poder: “Esta história não acaba assim. Estou certa que a interrupção deste processo pelo golpe de estado não é definitiva. Nós voltaremos. Voltaremos para continuar nossa jornada rumo a um Brasil em que o povo é soberano.”⁴ (ROUSSEFF, 2016).

Comparar resultados de pesquisa em momentos diferentes é importante por alguns motivos e, entre os mais relevantes, aponto: 1) verificar as transformações da pesquisa, já que a abordagem qualitativa é sempre única; 2) estabelecer o que muda e o que permanece frente ao tempo decorrido, mudança de cenário, etc; 3) verificar a pertinência de um tema em um, dois, três ou mais momentos específicos. No caso deste artigo, faz-se relevante verificar se, após 7 anos, o **Correio Braziliense** atualizou seus posicionamentos a respeito de Dilma Rousseff (e não só Dilma, mas as mulheres que atuam no campo político brasileiro) ou se mantém a misoginia e sexismo anteriores.

2 DISCURSO JORNALÍSTICO: UMA TECNOLOGIA DE GÊNERO

Entendo o discurso a partir de Michel Foucault (1995), como um conjunto de enunciados que se apoiam numa mesma formação discursiva. O autor explica que as formações discursivas são estabelecidas por um conjunto de regularidades que formam sua homogeneidade, ou melhor, quando podemos observar em certos enunciados:

semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva (Foucault, 1995, p. 43).

O discurso jornalístico não foge à ideia de discurso apresentada pelo autor e, para além das regularidades, podemos acrescentar que o discurso produzido pelo campo jornalístico vai além da transmissão de informações, atuando no efeito de sentidos no qual as relações de linguagem constituem relações entre sujeitos e sentidos e seus efeitos são múltiplos (Orlandi, 2009). Para Traquina (2012) o jornalismo moderno possui dois polos dominantes: o econômico ou comercial que atua no direcionamento da mercantilização das notícias e o polo

ideológico ou intelectual, que parte da ideia da imprensa como elemento essencial para teoria democrática, um serviço público em que “as notícias são o alimento de que os cidadãos precisam para exercer seus direitos democráticos (Traquina, 2012, p. 128). Dessa forma, percebe-se que o discurso jornalístico compõe uma comunidade interpretativa que o legitima e o coloca no centro de “papéis sociais bem precisos” (Traquina, 2012, p. 130).

Para Charron e De Bonville (2016), o discurso jornalístico se distingue dos demais discursos pelos seguintes motivos:

(a) Pelo quadro institucional ou midiático em que se produz e (b) pela relação que instaura com o tempo, devido à sua periodicidade. Ele se caracteriza também (c) pelo seu conteúdo, que diz respeito ao senso comum. Cada tipo de jornalismo, enfim, diferencia-se dos outros tipos por (d) uma adesão mais ou menos limitada às aparências do real que ele mesmo contribui para definir. (CHARRON; DE BONVILLE, 2016, p. 189)

Entende-se então que o discurso jornalístico possui uma liberdade relativa, dado que existem regras de mercado e de tempo que o cercam, ele se aproxima do senso comum, mas com especificidades bem definidas pelo próprio campo e internalizada por seus agentes, e atua na construção do real a partir de discursos que se aproximam de uma realidade recente. Esta última parte, a atuação na construção do real, é a que mais nos interessa neste espaço, dado que ao seguirmos a proposta de Lauretis (1994) apontando o discurso jornalístico como uma tecnologia de gênero, ou seja, o campo jornalístico e os discursos produzidos por ele formam um espaço gendrado, atuante na formação e manutenção das representações de gênero do corpo social. Lauretis (1994) defende que os discursos, sejam eles institucionais, artísticos e outros, contribuem para perpetuar as diferenças estereotipadas que são socialmente impostas para diferenciar (e, por vezes, categorizar e valorizar) masculino e feminino. Assim, entendo por tecnologia de gênero os aparatos sociais que, “a partir de técnicas específicas, estabelecem as representações que usamos no cotidiano para compreender o mundo” (AUTOR, 2020, p. 97).

A inculcação de valores e ideias sexistas e misóginas pode vir de discursos que tratam de gênero e/ou do feminino e, constantemente se refletem nos índices de violência contra mulher. De acordo com Swain (2007, p. 218) compreendemos que “a auto-representação das mulheres submete-se aos saberes elaborados em lugares de autoridade que as reduzem a um corpo/sexo/matriz” concretizando o assujeitamento.

Apesar de sua aura de neutralidade e objetividade, o discurso jornalístico não é neutro, nem objetivo e muito menos imparcial, carregando ideologias do jornalista como sujeito social que é e da instituição da qual faz parte. Como aponta Tuchman (1978) os significados sociais configuram construções coletivas que produzem a estrutura social, já os jornalistas são um grupo com mais poder que a maioria para construir a realidade social. Dessa maneira, a notícia está a todo momento “definindo e redefinindo, construindo e reconstruindo o fenômeno social” (TUCHMAN, 1978, p. 184).

Flávia Biroli (2010), estuda as representações de gênero presentes na mídia em relação a presença de mulheres no campo político e aponta que

a “mera presença” de vozes femininas nos noticiários não garante deslocamentos em relação a práticas políticas e a discursos convencionais sobre a política e sobre as relações de gênero. Sua exclusão ou sua presença reduzida, marcada por estereótipos, indica, no entanto, que os filtros que definem quem estará presente nos noticiários, e como estará presente, incidem diferentemente sobre homens e mulheres. (Biroli, 2010, p. 53)

A presença de mulheres na mídia (política) fica entre a invisibilidade e os estereótipos (BIROLI, 2010), reforçando a todo momento que aquele não é lugar para mulheres, inferiorizando sua participação política e (re)produzindo, constantemente, discursos sexistas e misóginos.

3 RESULTADOS OBTIDOS NA PRIMEIRA ANÁLISE (2011-2016)

A tese “A cobertura do **Correio Braziliense** sobre os governos Dilma Rousseff: discriminação, deslegitimação e misoginia” (AUTOR, 2021), analisou as principais matrizes discursivas encontradas nas notícias publicadas pelo jornal **Correio Braziliense** (CB) a respeito do percurso de Dilma Rousseff no poder. Para tanto, foi dividida em duas partes: a primeira abrangeu aspectos teóricos de interesse ao tema proposto (os campos político e jornalístico; mulheres e política; produção de sentidos no discurso jornalístico) que serviram como base para a análise, apresentada na segunda parte, juntamente com as questões metodológicas que interessavam àquele espaço. Para que o período entre 2011 e 2016 fosse analisado foi preciso realizar alguns recortes no material total.

A princípio, faziam parte do corpus de pesquisa 5.945 notícias, que foram resultado da busca realizada no portal do jornal a partir da seleção do período de tempo entre 1 de janeiro

de 2011 e 31 de agosto de 2016 e com a palavra-chave “Dilma”. Assim, foi necessário realizar alguns recortes. O primeiro foi a divisão do período de tempo a ser pesquisado em 3 fases que foram de extrema relevância para os governos Dilma e a segunda foi a aplicação da semana construída a cada fase. Foram obtidas então, na primeira fase - **(des)Construção** (janeiro a agosto de 2011) - 115 notícias. Na segunda fase - **(des)Legitimação**, janeiro a agosto de 2013 - 42 notícias e a fase **Golpe** – janeiro a agosto de 2016 -, 98 notícias, totalizando 255 notícias analisadas.

A fase de (des)Construção recebeu este nome pois é usual que o início de uma gestão seja um parâmetro para que a sociedade entenda como será o caminhar daquele governo. Momento de construir alianças e estabelecer a confiança dos mercados, dos eleitores, etc. No entanto, numa fase que se chamaria “construção” percebeu-se que o discurso midiático estava desconstruindo Dilma e seu governo. As matrizes discursivas encontradas foram: 1) **silenciamento**; 2) **temperamento**; 3) **ofuscamento**.

A primeira matriz (silenciamento ou desvalorização no dia histórico para as mulheres do Brasil) concentra-se no dia 1º de janeiro de 2011, dia da posse de Dilma, em que o jornal narrou todo o evento de posse publicando 43 notícias a este respeito. Destas, apenas 3 fizeram algum tipo de alusão/referência ao pioneirismo de Dilma. A primeira mulher presidenta do Brasil, foi deixada de lado, toda a luta de milhares de mulheres, desde o sufrágio até uma mulher receber a faixa de presidenta do Brasil foi silenciada. Dessa forma, percebe-se que a estratégia discursiva do jornal, ao publicar a respeito do dia 1º de janeiro de 2011, foi silenciar, ou seja, não explora o tema, o que nos leva a considerar uma “possível tentativa de retirar a grandeza de um fato histórico e de todas as ações das lutas feministas para que isso fosse possível em um país que apresenta uma das menores taxas de representação de mulheres no parlamento nacional” (AUTOR, 2021, p. 124).

A segunda matriz, **temperamento**, aponta para a excessiva preocupação jornalística na tentativa de descrição da personalidade/temperamento de Dilma. Tem-se uma mulher enérgica e assertiva, que logo é tachada como alguém sem “traquejo político” e autoritária. Ou seja, Dilma não possuía o perfil necessário para a política (não era um homem). Já a matriz **ofuscamento** trata de um constante apagamento de Dilma em relação à políticos homens, em especial, Lula, dado que diversas matérias colocam Dilma na presidência apenas por causa do

ex-presidente (daquele momento). O jornal ignora toda a formação e experiência política de Dilma, ela ocupava aquele cargo exclusivamente porque foi a vontade de Lula.

A fase de **(des)Legitimação** (janeiro a agosto de 2013) recebeu esta alcunha por se tratar de um semestre em que no mês de março/2013 Dilma apresentava 79% de aprovação pessoal e o governo teve aprovação de 63% dos brasileiros.⁵ Estes índices superam os números alcançados por FHC e Lula, se compararmos o mesmo período de governo. Já em 29 de junho, o Datafolha divulgou pesquisa com queda de 27 pontos na popularidade da presidenta⁶. Lembro que naquele mês aconteceram as Jornadas de Junho, manifestações gigantescas, por todo Brasil, com reivindicações diversas, de grupos distintos. Essas manifestações “marcam o ponto de virada da hegemonia ideológica até então dominante e das altas taxas de aprovação aos presidentes dos governos petistas” (Souza, 2016, p. 87). Diversas pesquisas e artigos demonstram a apropriação midiática destas manifestações no sentido de deslegitimar o governo⁷, e com o CB não foi diferente.

Nesta fase as matrizes **Ofuscamento** e **Temperamento** se repetiram, mas como secundárias, ou seja, numa proporção menor, assim como a matriz **Patrimonialismo**. Porém, novas matrizes foram identificadas: **Cobertura jornalística adjetivada** e **A voz da Presidenta**. A matriz secundária **Patrimonialismo** apontou para o uso do cargo para objetivos pessoais (por parte de Dilma) com campanhas políticas antecipadas e favores políticos para Evo Morales (Bolívia). Já a matriz **Cobertura jornalística adjetivada** trata do uso excessivo de adjetivos pelas matérias, o que não é recomendado para o texto jornalístico informativo, já que adjetivos, advérbios e figuras de linguagem, por exemplo, são característicos de artigos de opinião e/ou jornalismo literário, e não do texto informativo, que busca certo grau de objetividade. Estes julgamentos de valor constantes demarcaram críticas severas ao governo, e apresentaram traços de uma estratégia que atuou na queda de 27 pontos de popularidade da presidenta - de acordo com pesquisa do Datafolha em 2013 (DATAFOLHA, 2013). A matriz **A voz da presidenta** demonstrou que diversas notícias faziam referências a falas da presidenta de forma direta e indireta. Porém, algo que poderia ser positivo para o governo acabou

⁵ De acordo com a pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) em parceria com o Ibope, divulgada em 19 de março de 2013. ⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/03/19/dilma-cni-ibope.htm> Acesso em 20 set 2023.

⁶ Acesso em 26 out 2019. ⁷ Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1303541-popularidade-de-dilma-cai-27-pontos-apos-protestos.shtml> Acesso em 20 set 2023.

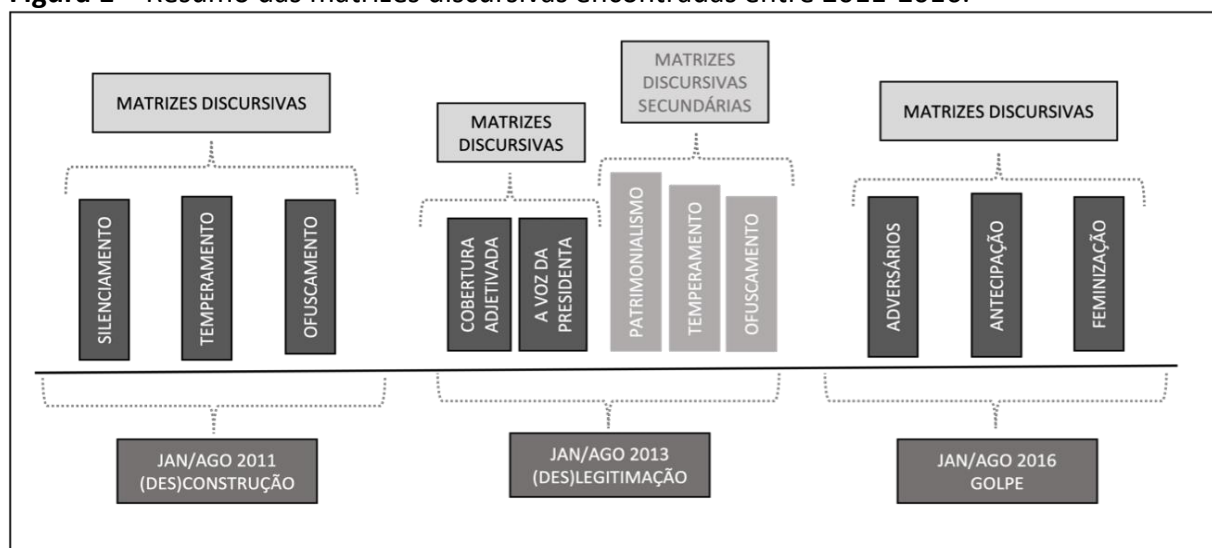
⁷ Ver Jessé de Souza (2016) e Feres Júnior, Miguel e Barbarela (2014).

reforçando o lugar de autoritarismo de Dilma, ou seja, aquela não era a pessoa adequada para o cargo. As notícias sobre as Jornadas de Junho foram as mais profícuas neste sentido.

A última fase analisada, **Golpe**, apresentou a matriz **Adversários**, momento em que o diário aponta a presidenta totalmente isolada no cenário político. Tudo e todos estavam contra Dilma – “oposição, PMDB, base política, Aécio Neves, Eduardo Cunha e o próprio tempo são colocados num campo de batalha frente à presidenta” (AUTOR, 2021) - sugerindo impossibilidade de governabilidade naquele cenário. Já a matriz discursiva **Antecipação** demonstrou que o CB tratava o impeachment de Dilma como um fato antes mesmo do parecer favorável ao impeachment (6 de abril) e do afastamento da presidenta que ocorreu em 12 de maio. Em janeiro de 2016 os indícios dessa matriz já foram encontrados. Por fim, a matriz **Feminização**, na qual pude perceber que as notícias que circundavam Dilma colocavam-na como coadjuvante na política nacional, ou seja, passam a tirar da presidenta uma posição ou atuação política, colocando-a no papel de mãe e avó, não de presidenta. Diversas inserções apresentavam algo parecido com “Dilma viajou para Porto Alegre para passar tempo com a família”, ou seja, a estratégia de apresentar Dilma como alguém de difícil trato e, por isso, inapta para a presidência, passou a colocá-la num lugar naturalizado e conhecido para as mulheres em nossa sociedade, o de mãe e cuidadora.

Para melhor visualização dos resultados de pesquisa obtidos em 2021, segue figura:

Figura 1 – Resumo das matrizes discursivas encontradas entre 2011-2016.



Fonte: (AUTOR, 2021, p. 202)

3 ANÁLISE DO 1º TRIMESTRE DE 2023

Como dito anteriormente, a mais recente análise das notícias do portal do CB a respeito de Dilma Rousseff seguirá os mesmos moldes da tese que, neste espaço, serve como base de comparação. A análise de discurso (AD) tem sido muito bem-vinda em estudos que buscam compreender os entremeios ou aquilo que não está dito nos discursos midiáticos e que, repercutem ideologias, estereótipos e preconceitos enraizados em nossa cultura. A partir do aporte teórico-metodológico da AD o pesquisador tem ciência de que nenhum discurso é inaugural, ou seja, “os discursos que produzimos refletem outros discursos já produzidos e esquecidos, mas que, de maneira mais ou menos clara e direta, retornam” (AUTOR, 2021).

De acordo com Eni Orlandi (2007), o esquecimento é a estrutura do funcionamento da memória e, para análise de discurso, “refere ao saber discursivo, ao fato de que todo dizer se produz sobre um já dito. Todo dizer é assim já um gesto de interpretação, uma posição, entre outras, em relação a uma memória” (ORLANDI, 2017, p. 171). Ao entendermos que todo discurso é um ato de interpretação, por consequência, temos ciência de que todo dizer também poderia ser outro, o que impede a neutralidade ou imparcialidade dos discursos socialmente produzidos (todo e qualquer discurso). Nesta análise é o discurso jornalístico que nos concerne, mais especificamente as notícias a respeito de Dilma Rousseff pelo site do jornal **Correio Braziliense** durante o primeiro semestre de 2023.

Neste período a ex-presidenta havia sofrido o golpe há 6 anos. Tentou candidatura para o Senado por Minas Gerais nas eleições de 2018, mas não obteve êxito. Passou os 4 anos seguintes distanciada, apagada. Em 2022, durante a campanha eleitoral, Dilma reascende ao lado de Lula em diversos momentos, sendo solicitada e ovacionada em muitos deles, como por exemplo, no primeiro comício de Lula e Haddad, no mês de agosto, no vale do Anhamgabaú, SP. A multidão presente fez coro pedindo pela fala de Dilma, que se emocionou (INTERCEPT, 2022). Esta cena se repetiu por dezenas de vezes durante os comícios de Lula.

Após o PT sair vitorioso das eleições, Dilma continuou como figura constante nos noticiários especialmente pela persistência do atual presidente em tratar publicamente o ocorrido em 2016 como golpe e a indicação (e posterior confirmação e concretização) de Dilma para a presidência do Banco dos BRICS.

A busca pelas matérias do CB que abordavam Dilma Rousseff durante o período de tempo selecionado (entre 1º de janeiro e 31 de março de 2023), resultou em 19 notícias. Os

temas mais encontrados giraram em torno de Dilma na presidência do banco do Brics e a questão do golpe (chamado de impeachment pelo CB) que ocorreu em 2016. Outros temas são levantados, mas, de maneira repetitiva, apenas estes dois. Em relação às matrizes discursivas foram identificadas duas: **Ofuscamento** – que aponta matérias que sugeriram, especialmente em seus títulos, que o foco seria Dilma, mas a ex-presidenta é ofuscada por Lula, ou acontecimentos diversos - e **Retorno ao impeachment** - que configura matérias que, sem nenhum aviso prévio, ou seja, o foco da matéria não passava perto ao golpe de 2016, retomam o tema do impeachment, geralmente em seu parágrafo final.

A seguir apresento um quadro que contém a data e o título das notícias que fazem parte do corpus da análise, seguidas da matriz discursiva à qual cada uma pertence.

Quadro 1 – Apresentação das matérias analisadas e matrizes discursivas encontradas.

DATA	TÍTULO DA MATÉRIA	MATRIZ DISCURSIVA
01/jan	Aguardando posse, apoiadores de Lula pedem em coro: "Dilma, passa a faixa"	Ofuscamento
01/jan	Com fantasia de Dilma, apoiador do PT faz sucesso na Esplanada	Ofuscamento
02/jan	Lira é vaiado por militância petista em posse de Padilha; Dilma é ovacionada	Ofuscamento
02/jan	Dilma: "Ditadura nunca mais. Daqui para frente é democracia"	Retorno ao impeachment
19/jan	Página do governo trata impeachment de Dilma como 'golpe'	Retorno ao impeachment
23/jan	Ex-presidente Dilma pode ser nomeada para cargo no exterior	Retorno ao impeachment
26/jan	Golpistas? Os ministros de Lula que votaram a favor do impeachment de Dilma	Retorno ao impeachment
27/jan	Análise: O impeachment de Dilma foi uma queda anunciada	Retorno ao impeachment
01/fev	Futuro presidente da EBC defende que impeachment de Dilma seja tratado como "golpe"	Ofuscamento
11/fev	Veja quanto Dilma pode receber se confirmada à frente do banco dos Brics	Ofuscamento
16/fev	Lula: "Se depender de mim, Dilma será presidente do banco do Brics"	Ofuscamento

19/fev	Indicação de Dilma para assumir Banco dos Brics marcará viagem de Lula à China	Ofuscamento
10/mar	O que aconteceu com presentes dados a Lula e Dilma por líderes estrangeiros?	Ofuscamento
14/mar	Criador do perfil Dilma Bolada é nomeado para cargo de gerente na EBC	Ofuscamento
23/mar	Dilma deve ser eleita presidente do banco dos Brics nesta sexta-feira	Retorno ao impeachment
24/mar	Dilma é eleita presidente do banco dos Brics; mandato até julho de 2025	Retorno ao impeachment
25/mar	Dilma na China: o que é o Banco do Brics?	Ofuscamento
28/mar	Dilma Rousseff estreia como presidente do banco do Brics, em Xangai	Ofuscamento
31/mar	Em viagem à China em abril, Lula deve ir à posse de Dilma no banco dos Brics	Ofuscamento

Fonte: Elaborado pela autora.

A matriz discursiva **Ofuscamento** foi percebida em 12 publicações. Como exemplo tem-se a notícia “Dilma na China: o que é o Banco do Brics, publicada em 25 de março. Apesar de o nome da ex-presidenta ser o primeiro termo do título da notícia, o corpo da matéria envereda para a criação e a proposta do banco. A respeito de Dilma a notícia faz um paralelo apontando que a criação do banco do Brics “vinha sendo discutida desde, pelo menos, 2012, quando Dilma ainda era presidente do Brasil”, porém foi oficialmente criado em 2015, e aponta o salário de Dilma, estimado em 290 mil mensais. A ideia de ofuscamento se dá porque a matéria é um tanto simplista em relação à criação do banco durante o governo Dilma, que teve participação ativa no processo, e a respeito da presença de Dilma na presidência do mesmo, ou seja, passa perto de iniciar uma discussão ou apresentar a ideia que Dilma é qualificada para o cargo, mas não aprofunda em seus porquês e se prende à explicações sobre o banco.

Já a matriz **Retorno ao impeachment** esteve presente em 7 notícias. Esta matriz é interessante pois, ao lembrar que Dilma sofreu impeachment em 2016 o diário usa a estratégia de desqualificar a presença de Dilma na presidência do Banco do Brics (3 das 7 notícias pertencentes à esta matriz têm o foco no Banco do Brics), ou em qualquer outro lugar,

ou seja, retira do sujeito Dilma Rousseff qualquer possibilidade ou capacidade de participar do governo Lula (2023), desqualificando-a, já que sofreu um impeachment. Além disso, deslegitima o uso do termo golpe para tratar do ocorrido com a presidenta em 2016 e, em consequência, aqueles que consideram o - tão reiterado pelo CB – impeachment de Dilma Rousseff um golpe aplicado na presidenta e na democracia brasileira, assim como desqualifica e deslegitima todos aqueles que usam o termo golpe para se referir aos eventos políticos de 2016 no Brasil.

Para melhor compreensão, trago como exemplo a notícia “Dilma é eleita presidente do banco dos Brics; mandato até julho de 2025” ([Dilma é eleita presidente do banco dos Brics: mandato até julho de 2025 \(correio braziliense.\)](#)) que já no subtítulo aponta primeiramente o salário da ex-preseidenta e tenta abrandar essa primeira informação afirmando que o banco foi criado durante o mandato dela. No corpo da notícia apresentam-se sete parágrafos e, no primeiro deles, em sua primeira frase, expões o seguinte: “A ex-presidente Dilma Rousseff foi eleita presidente do banco do Brics, nesta sexta-feira (24/3), sete anos depois de ter sido afastada da Presidência do Brasil em decorrência de crimes de responsabilidade.” (CORREIO BRAZILIENSE, 24/03/2023). O que se entende é que Dilma foi eleita **apesar** de ter cometido crimes de responsabilidade.

Nos próximos 4 parágrafos a notícia segue detalhando o Banco, o processo de votação e a sabatina pela qual Dilma passou. No sexto paragrafo encontra-se novamente a tentativa (ou assertiva) de desqualificação de Dilma ao cargo:

Dilma - que teve o impeachment aprovado pela Câmara e pelo Senado tendo como justificativa crime de responsabilidade pela prática das chamadas "pedaladas fiscais" (atrasos de pagamentos a bancos públicos) e pela edição de decretos de abertura de crédito sem a autorização do Congresso - foi candidata única, escolhida por Lula. O mandato dela vai até julho de 2025.

Este trecho demonstra o quão empenhado o CB estava em retirar de Dilma Rousseff a qualificação e legitimação ao ocupar o cargo de presidenta do banco dos Brics. A impressão que fica ao leitor é a indicação de Dilma por um superior, ou seja, a manutenção do

patrimonialismo brasileiro⁸. O fecho da notícia foca os objetivos da criação do Banco. Percebe-se que, se retirarmos o trecho “que teve o impeachment aprovado pela Câmara e pelo Senado tendo como justificativa crime de responsabilidade pela prática das chamadas "pedaladas fiscais" (atrasos de pagamentos a bancos públicos) e pela edição de decretos de abertura de crédito sem a autorização do Congresso” da notícia, seu conteúdo não é afetado (até mesmo pelo uso dos travessões para separar o trecho citado. Mas, ainda assim, ao unir o início e o fim do parágrafo – Dilma foi candidata única, escolhida por Lula – a ideia do patrimonialismo e de falta de qualificação de Dilma ainda persistem. A ideia de que se Lula indicasse um poste para qualquer coisa, ele sairia vitorioso.

Não foi e não é apenas esta pesquisa que demonstra a participação da mídia jornalística na desconstrução e deslegitimação de Dilma Rousseff. Moritz e Rita (2020) apontam o olhar para o período de tempo relativo aos meses que precederam o afastamento definitivo da presidenta, analisando como a mídia impressa contribuiu para o desfecho dos acontecimentos e acabam concluindo que os jornais Folha de S. Paulo e O Globo tiveram postura favorável ao impeachment, apresentando sexismo na cobertura jornalística. As autoras apontam que,

Além da construção negativa da figura pública de Dilma, a cobertura jornalística produzida pela Folha de S. Paulo e O Globo apresenta traços de sexismo quando, de forma recorrente, promoverem o silenciamento da voz da presidenta nas matérias publicadas nas semanas que antecederam seu afastamento (definitivo) da Presidência da República. (MORITZ, RITA, 2020, p. 221).

Os discursos jornalísticos são uma tecnologia de gênero (LAURETIS, 1994) eficiente na manutenção das esferas de poder. Jodelet (2001, p. 30), aponta que “a comunicação social, sob seus aspectos interindividuais, institucionais e midiáticos, aparece como condição de possibilidade e de determinação das representações e do pensamento sociais”. O discurso jornalístico compõe esses discursos midiáticos e atua como “condição de possibilidade e de determinação das representações” (JODELET, 2001, p.30). Ou seja, o discurso da mídia

⁸ Entendo patrimonialismo como parte da cultura política direcionada à manutenção do poder no Brasil (AMORIM, 2021).

jornalística exerce papel fundamental na permanência (ou numa possível ruptura) no sexismo, na misoginia e nos diversos tipos de violência sofrido por aquelas que estão dentro (ou fora) da luta pelo poder.

4 CONSIDERAÇÕES

O artigo buscou estabelecer uma comparação entre os resultados de pesquisa apresentados em 2021 (que buscou as estratégias discursivas adotada pelo jornal **Correio Braziliense** ao representar Dilma Rousseff durante todo o período em que esteve no poder) e resultados mais atuais, relativos ao primeiro trimestre de 2023, que configuram os 3 meses iniciais do terceiro mandato de Lula (PT).

As primeiras matrizes discursivas encontradas (2011/2016) reunidas, demonstraram uma estratégia discursiva baseada no sexismo e misoginia em relação à ex-presidenta, o que resultou num apagamento de suas conquistas, formação, experiência política e, por fim, aptidão para o cargo para o qual foi eleita e reeleita (no mínimo). As matrizes encontradas nesta nova investigação apontam a permanência na estratégia do diário, porém, com ferramentas diferentes. Um dos temas mais debatidos pelo CB – em relação à Dilma – foi a questão da presidência do banco do Brics. A partir das matrizes **ofuscamento** e **retorno ao impeachment**, o jornal continua deslegitimando Dilma através da estratégia de repetir por vezes que Dilma sofreu impeachment em 2016 e dar detalhes do caso em 7 das 19 matérias analisadas.

A matriz ofuscamento (a mesma encontrada em pesquisa anterior) passou por uma adaptação já que, na pesquisa apresentada em 2021, esta matriz dizia respeito ao constante direcionamento do discurso do jornal para Lula,

mesmo em matérias em que o foco deveria estar em Dilma, ou seja, o CB, a todo momento, aponta Lula como uma espécie de “padrinho” da ex-presidenta, responsável pela sua posição de poder, como um fiador/legitimador da sua atuação política. Na cultura patriarcal entende-se que homens valem mais do que mulheres, dessa maneira, se Lula está em cena, o foco midiático vai para ele. (AUTOR, 2021, p. 116)

Já na investigação atual, apesar de manter a mesma estratégia da anterior em várias notícias, outros personagens passam a ofuscar Dilma – o próprio Banco do Brics; o fundador

do perfil “Dilma Bolada”; o impeachment e o salário da ex-presidenta. O apelo é para qualquer sujeito, objeto ou acontecimento desde que fique claro que Dilma Rousseff não é relevante.

O **Correio Braziliense**, a partir de discursos sexistas, desconstrói toda uma vida dedicada à política e transforma Dilma em um acontecimento: Impeachment para eles, golpe para a autora. Posso reafirmar que “As estratégias discursivas da mídia formam, produzem e reproduzem representações sociais que são compartilhadas entre sujeitos sociais, formando seus imaginários e tornando estes discursos realidade - naturalizando os diversos tipos de violência de gênero.” (AUTOR, 2021, p. 98).

O intuito de realizar uma comparação entre os resultados obtidos na tese apresentada em 2021 (que continha análise das notícias do CB a respeito de Dilma entre 2011-2016) e esta nova análise, baseia-se na tentativa de acompanhar o discurso do diário para monitorar mudanças e permanências em suas matrizes discursivas e, conseqüentemente, nas estratégias discursivas do jornal em relação à primeira mulher presidenta do Brasil. Sabe-se que as matrizes discursivas (ou formações discursivas) são formadas a partir dos objetos, dos sistemas de dispersão, dos conceitos e escolhas temáticas do conjunto discursivo analisado. Assim, temos que as estratégias discursivas de tal conjunto configuram a junção das matrizes discursivas.

Dessa forma, percebe-se que a estratégia discursiva a respeito de Dilma Rousseff, a partir do conjunto discursivo proposto (matérias que carregam a palavra-chave ‘Dilma’ no título, publicadas durante o primeiro trimestre de 2023) do jornal analisado não mudou. Do tempo em que Dilma estava à frente do poder executivo brasileiro (2011-2016) para os dias atuais (2023) muita coisa mudou, se transformou de maneira natural ou impulsionada por acontecimentos diversos (passamos até por uma pandemia mundial), porém, a forma que o CB representa Dilma Rousseff continua a mesma. Sexismo – discriminação contra um gênero, em geral, mulheres -, misoginia – discriminação, propagação do ódio, preconceito ou aversão contra mulheres praticados exclusivamente por razões de sexo feminino, violência moral – qualquer conduta que configure calúnia, injúria e/ou difamação, essas são as estratégias discursivas do CB no passado e no presente.

Pode-se concluir também que as representações de Dilma não dependem do posicionamento político de Lula. Sim, Lula é usado frequentemente para ofuscar Dilma, retirar dela o protagonismo, porém, o sexismo, a misoginia e todas as demais violências cometidas à Dilma, por meio do discurso jornalístico, não variam na direção de Lula. As estratégias permanecem as mesmas, imutáveis e dolorosas desde 2011, ou antes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. **A cobertura do Correio Braziliense sobre os governos Dilma Rousseff: discriminação, deslegitimação e misoginia**. Tese (doutorado em Comunicação social). UnB, Brasília DF, 2021.

BIROLI, Flávia. Mulheres e política nas notícias: Estereótipos de gênero e competência política. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, no 90, 2010.

CHARRON, Jean; BONVILLE, Jean de. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Insular; Brasília: FAC Livros, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 4a. Ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995.

LAURETIS, Teresa de. A Tecnologia do Gênero. **Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Org.: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

MORITZ, Maria Lúcia; RITA, Mayara Bacelar. Mídia Impressa e gênero na construção do impeachment de Dilma Rousseff. In: **Intercom** - RBCC São Paulo, v. 43, n. 2, p.203-223, maio/ago. 2020

ORLANDI, E. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em Análise: Sujeito, sentido e ideologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

SWAIN, Tania Navarro. Meu corpo é um útero? In: STEVES, Cristina. (Org). **Maternidade e feminismo – Diálogos Interdisciplinares**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Por que as notícias são como são?** Florianópolis: Insular, 2012.

TUCHMAN, Gaye. **Making News: a study in the construction of reality**. New York: The Free Press, 1978.

Páginas da Internet

Brasil 247. [S.I.]. **Relembre o histórico discurso de Dilma Rousseff no Golpe de 2016 (vídeo).**

Disponível em: < [Relembre o histórico discurso de Dilma Rousseff no Golpe de 2016 \(vídeo\) - Brasil 247](#)> Acesso em 18 set. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE, [S.I.]. Dilma é eleita presidente do banco do Brics; mandato até julho de 2025.

Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/03/5082616-dilma-rousseff-e-eleita-presidente-do-brics-mandato-vai-ate-julho-de-2025.html>> Acesso e, 11 set. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. [S.I.]. Dilma na China: o que é p Banco do Brics?. Disponível em: <

<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2023/03/5082875-dilma-na-china-o-que-e-o-banco-do-brics.html>> Acesso em 11 set. 2023.

DATAFOLHA. [S.I.]. **Aprovação a governo Dilma Rousseff cai 27 pontos em três semanas.** Disponível

em: < <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/06/1303659-aprovacao-a-governo-dilma-rousseff-cai-27-pontos-em-tres-semanas.shtml>> Acesso em 4 dez. 2023.

G1 (globo.com). [S.I.]. **Banco do Brics: entenda o que é a instituição que passa a ser comandada por Dilma Rousseff.** Disponível em: Disponível em: < [Banco do Brics: entenda o que é a instituição que passa a ser comandada por Dilma Rousseff | Economia | G1 \(globo.com\)](#)> Acesso em 16 set 2023.

G1 (globo.com). [S.I.]. **Datafolha: Bolsonaro mantém pior avaliação de seu governo, com 53% de reprovação;**

aprovação é de 22%. Disponível em: <[Datafolha: Bolsonaro mantém pior avaliação de seu governo, com 53% de reprovação; aprovação é de 22% | Política | G1 \(globo.com\)](#)> Acesso em 16 set 2023.

INTERCEPT. [S.I.]. **A inevitável leveza de Dilma na campanha eleitoral do PT.** Disponível em: <

<https://www.intercept.com.br/2022/09/30/dilma-campanha-lula/>> Acesso em 16 set. 2023.

Dilma Rousseff's representations by Correio Braziliense newspaper: Changes and permanences

SUMMARY

The objective of the article is to verify whether there was a change in the way the newspaper Correio Braziliense represented Dilma Rousseff in its news between 2011/2016 (1st and 2nd terms) and 2023 (PT's return to power). The analysis focuses on the comparison between the research results exposed in the thesis "Correio Braziliense's coverage of the Dilma Rousseff governments: discrimination, delegitimization and misogyny" (2021) and a new selection of news from the daily, which comprises the first quarter 2023. From the discourse analysis, a great similarity was noticed between the first discursive matrices and the current ones, revealing the permanence of sexist and misogynistic representation on the part of the diary.

Key words: Dilma Rousseff. Correio Braziliense. Discourse Analysis. Discursive matrices.

Las representaciones de Dilma Rousseff en el Correio Braziliense: cambios y permanencias

RESUMEN

El objetivo del artículo es verificar si hubo un cambio en la forma en que el periódico Correio Braziliense representó a Dilma Rousseff en sus noticias entre 2011/2016 (1º y 2º mandato) y 2023 (regreso del PT al poder). El análisis se centra en la comparación entre los resultados de la investigación expuestos en la tesis “La cobertura del Correio Braziliense de los gobiernos de Dilma Rousseff: discriminación, deslegitimación y misoginia” (2021) y una nueva selección de noticias del diario, que comprende el primer trimestre de 2023. A partir del análisis del discurso se advirtió una gran similitud entre las primeras matrices discursivas y las actuales, revelando la permanencia de representaciones sexistas y misóginas por parte del diario.

Palabras clave: Dilma Rousseff. Correio Braziliense. Análisis del discurso. Matrices discursivas.

Recebido em: 05/01/2024

Aceite em: 02/10/2024